

MANIFESTO: NÃO HÁ FERROVIA SEM FERROVIÁRIO

A Experiência que Move a Cidade do Rio de Janeiro não pode ser descartada

A AENFER, entidade originariamente com 89 anos de existência, tem como objetivos defender a Ferrovia através da divulgação de projetos e trabalhos buscando o crescimento desse modo de transporte tão importante e defender quem faz a Ferrovia ser o que ela é, o Ferroviário.

Ao longo da sua história presenciou diversos processos de desestatização, concessão, permissão de uso, e em todos eles a questão de pessoal não foi tratada na sua real dimensão e importância o que, em muitas situações, acaba sendo determinante para que não sejam alcançados os resultados almejados.

Em processos de concessão pública ou similares, o foco costuma ficar muito no "ferro e aço" (trens e trilhos) e acaba-se esquecendo de quem faz a roda girar todos os dias: o trabalhador.

O objetivo aqui é sensibilizar o governo, a nova operadora e a opinião pública de que **experiência não se descarta**.

O sistema ferroviário do Rio de Janeiro atravessa um momento de transição. Com a saída da atual operadora Supervia e a chegada de uma nova gestão via processo licitatório, o consórcio *Nova Via Mobilidade* será o novo gestor do transporte suburbano de passageiros, e surge de imediato uma incerteza que aflige milhares de famílias: **o destino dos trabalhadores que dedicam suas vidas ao transporte de massa**.

Um trem não é apenas uma máquina; é um serviço movido por pessoas. Operadores, técnicos de manutenção, agentes de estação e pessoal administrativo detêm o **conhecimento tático e a memória operacional** que garantem a segurança e a fluidez do sistema. Ignorar esse capital humano é um erro estratégico e social.

Nossos Pilares de Reivindicação:

- **Preservação do Material Humano:** O trabalhador é o patrimônio mais valioso de qualquer empresa. A transição entre operadoras deve priorizar a **absorção da mão de obra atual**, garantindo a manutenção de empregos na nossa cidade.
- **O Papel do Poder Público:** É dever do Estado e dos órgãos reguladores acompanhar "pari passu" essa transição. A justiça social deve ser cláusula pétreia em qualquer novo contrato de concessão.
- **Segurança Operacional:** A curva de aprendizado de novos funcionários, mesmo vindos de outras operadoras, até mesmo internacionais, pode gerar riscos desnecessários. Manter quem já conhece os desafios da malha ferroviária fluminense é garantir a segurança do passageiro.

- **Dignidade e Continuidade:** Não estamos falando apenas de números, mas de pais e mães de família que possuem expertise técnica e merecem respeito e estabilidade diante da mudança de CNPJ.

O Apelo

Instamos as autoridades competentes e a futura operadora a estabelecerem um **Plano de Transição de Pessoal** transparente e humano. O progresso do transporte no Rio de Janeiro não pode acontecer à custa do desemprego de quem sempre carregou o sistema nas costas.

A AENFER – A Casa do Ferroviário seguirá agindo, na medida das suas limitações, junto às esferas de influência para que o trabalhador não seja apenas um espectador, mas uma parte respeitada dessa nova etapa. Seguimos firmes, de olho no futuro, sem esquecer de quem carrega a ferrovia no peito.

Pelo direito ao trabalho e pela valorização do ferroviário!